

Análise do perfil dos óbitos em portadores de tuberculose em Porto Velho

Tatiane C. Siqueira¹; Melisane R. L. Ferreira²; Rafaele O. Bonfim²; Nathalia H. Orfão³.

¹Acadêmica da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 76801-059 Porto Velho, RO, Brasil, email: tatianecabralsiqueira@gmail.com. ²Acadêmica da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 76801-059 Porto Velho, RO, Brasil. ³Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia, email: nathaliahalax@unir.br.

Mesmo com o direcionamento das políticas de saúde e sendo a Tuberculose (TB) uma doença tratável e curável, o óbito entre os portadores de TB ainda ocorre, embora seja um evento evitável e que comumente é associado à quimioterapia irregular, retardo no diagnóstico, presença de comorbidades, TB multidroga resistente, fatores sociodemográficos e econômicos, sendo considerado um bom indicador da qualidade do controle da doença. Neste sentido, este estudo buscou analisar o perfil dos óbitos em portadores de TB no município de Porto Velho-RO, no período de 2010 a 2014. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo transversal e abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Notificação de Agravos Nacional (SINAN) e que durante o tratamento da TB foram a óbito. Para tal, foi realizado um levantamento das variáveis sociodemográficas e clínicas, e posteriormente foram analisadas por meio de estatística descritiva, após atender os aspectos éticos. Durante o período previamente selecionado, foram notificados 2.148 casos de TB em Porto Velho, dos quais 52 (2,4%) foram a óbito, sendo 25 por TB e 27 por NTB. Em relação ao perfil, identificou-se que a média de idade foi de 46 anos, no qual a maioria era do sexo masculino (67,3%), cor/ raça parda (69,2%), ensino fundamental incompleto (57,7%), caso novo (82,7%), forma clínica pulmonar (78,8%), não possuíam outros agravos, tais como HIV (40,4%) e diabetes (80,7%). Ressalta-se ainda que apenas 17,3% estavam sob o regime do Tratamento Diretamente Observado (TDO). A partir destes resultados, nota-se fragilidades na organização dos serviços de saúde da Atenção Primária em detectar e diagnosticar precocemente os casos, mas principalmente em acompanhar e monitorar os casos de TB em tratamento, a fim de evitar os desfechos desfavoráveis, como o óbito.

Palavra-chave: Tuberculose, Terapêutica, Morte.

Apoio: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (CEPESCO).